

## **QUESTÕES DE MULTIMODALIDADE NO TIK TOK: O GÊNERO AULA COMO FORMA DE AÇÃO SOCIAL**

**ROSELI WANDERLEY DE ARAÚJO SERRA  
JOSEMEIRE CAETANO DA SILVA  
MANOEL KLEBSON DE ANDRADE OLIVEIRA  
ROBERTA VARGINHA RAMOS CAIADO**

### **RESUMO**

Em 2020, com a pandemia, alunos e professores foram impedidos de frequentar a escola e as universidades por meio da educação presencial. Com essa mudança repentina, a educação foi fortemente impactada. O ensino e a aprendizagem passaram a ser remotos, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDC) foi intensificado. As redes sociais passaram a ser uma opção para ensinar e aprender, abrindo espaço para o surgimento do gênero aula no TikTok. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a transmutação do gênero aula do presencial ao *online* e analisar uma aula de Língua Inglesa (LI) no TikTok. A nossa pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo. Nosso *corpus* constitui-se de *prints* de uma aula de LI no TikTok. Analisaremos nosso *corpus* à luz dos Estudos Retóricos de Gênero (ERG), tendo como aporte teórico Miller (1984); Bazerman (2005); na semiótica social e na multimodalidade, em Kress e Van Leeuwen (1996) Os resultados atestam que o gênero da microaula no TikTok funciona como um aprendizado atraente, engajador e inovador para o bem-estar social do aluno e dos professores no contexto remoto.

Palavras-chave: ERG; gênero aula; TikTok; semiótica social; multimodalidade.

### **INTRODUÇÃO**

A emergência pandêmica, desde 2020, impulsionou a rápida adoção do ensino virtual. Na educação, metodologias foram adaptadas ao ensino remoto compulsório, influenciando o gênero aula e os gêneros discursivos que o compõem. A partir dessas mudanças, docentes adotaram microvídeos do TikTok como recurso pedagógico, dando origem ao gênero emergente “microaula no TikTok”. Nosso problema consiste em compreender a transmutação do gênero aula para a microaula no TikTok.

Na primeira seção, trataremos dos gêneros como ação social. Em seguida, abordaremos o TikTok como suporte multimodal para o gênero aula, seguiremos à metodologia e análise do *corpus*, aos impactos do estudo e às considerações finais.

### **GÊNEROS COMO AÇÃO SOCIAL**

O termo “gênero” tem cativado diversos profissionais na pesquisa e pedagogia, abrangendo linguística aplicada, literatura, artes e mídia. Esses profissionais confiam no gênero para moldar práticas em suas áreas. Bezerra (2017, p. 32) afirma: “Os gêneros são efetivamente discursivos e textuais; a compreensão holística dos gêneros abrange essas duas dimensões constitutivas”.

Gênero é uma atividade linguística, porém não restrita aos traços linguísticos. Devido

à atenção multidisciplinar, o conceito foi abordado sob diversos olhares (Miller, 1984; Freadman, 1994; Bawarshi, 2003).

Assim, focamos nos ERG, para os quais gênero é uma forma de ação social, um acordo social sobre usar linguagem em contextos sociais e culturais. Miller (1984) defende que a definição de gêneros não deve se restringir a forma e conteúdo, mas sim focar na ação que o caracteriza.

Associamos essa ideia ao gênero aula no TikTok e aos conceitos de micro ensino e micro aprendizagem, que envolvem a apresentação concisa de habilidades, conhecimento e compreensão traduzindo-se em entregas de conteúdo em pequena escala.

## **O TIKTOK COMO SUPORTE PEDAGÓGICO MULTIMODAL**

O TikTok é uma mídia social chinesa de 2018, com 800 milhões de usuários ativos e cerca de 1 bilhão de vídeos assistidos por dia (Data Reportal, 2020).

A mudança do gênero aula presencial para o remoto amplia funções sociocomunicativa, pois surgem inovações no ensino. A aula no TikTok conquista êxito global, contrapondo-se à sobrecarga informacional, especialmente para a geração Z.

Moran (2008, p. 2) descreve o vídeo como sensorial, visual, falado, musical e composto por linguagens interativas, não isoladas. Vídeos curtos são utilizados com ênfase no ensino remoto, impulsionando a adesão e assimilação. O TikTok é bem recebido entre os jovens também no ensino de línguas. Assim, configura um campo híbrido, poli e multissemiótico, envolvendo seleção de conteúdo, usabilidade, atores e técnicas.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Nossa metodologia é qualitativa e descritiva. Pesquisas qualitativas buscam compreender, descrever ou explicar fenômenos sociais. As pesquisas descritivas expõem características de populações ou fenômenos. (Paiva, 2019).

Primeiro, selecionamos vídeos de aulas de LI no TikTok, com base em conteúdo, formato e registro de visualizações e curtidas. Em seguida, fizemos *prints* para analisar imagens do vídeo, focando nos ERG e na multimodalidade (Kress; Van Leeuwen, 1996).

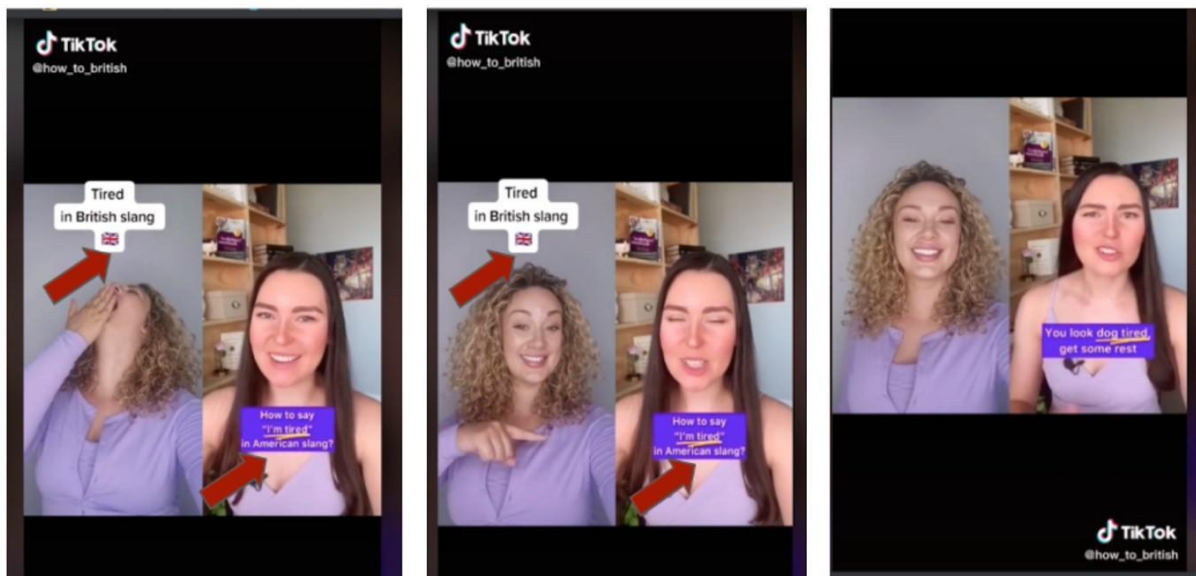
## **ANÁLISE**

O microvídeo no TikTok reconstrói diálogos úteis para alunos de LI, que podem ser revistos indefinidamente. A aula selecionada foca no inglês informal, exemplificando variações de “estou cansado” usando gírias. O humor é usado para envolver os alunos, mas o conteúdo é cuidadosamente planejado com consistência.

Segundo Kress e Van Leeuwen, imagens não só representam, mas também “produzem imagens da realidade” (1996, p. 32). Essa característica intrínseca as vincula às questões sociais, criadas para comunicação e públicos específicos. As imagens vão além de apenas representar a realidade, assim, estão sempre atreladas a questões sociais, pois são produzidas como propósitos comunicativos e endereçadas a públicos específicos.

Na semiótica social com enfoque multimodal, notamos distintos papéis das personagens embora compartilhem o mesmo conteúdo. Na Fig. 1, a personagem boceja, expressando cansaço. Nas Figs. 1 e 2, a diferença entre o inglês britânico e americano não está no sotaque, mas na personagem da direita, que fala, enquanto a da esquerda gestualiza. A identificação ocorre pela bandeira do Reino Unido na parte superior esquerda da imagem nas Figs. 1 e 2.

**Figuras 1, 2 e 3 – British and American: Different ways to say I'm Tired**

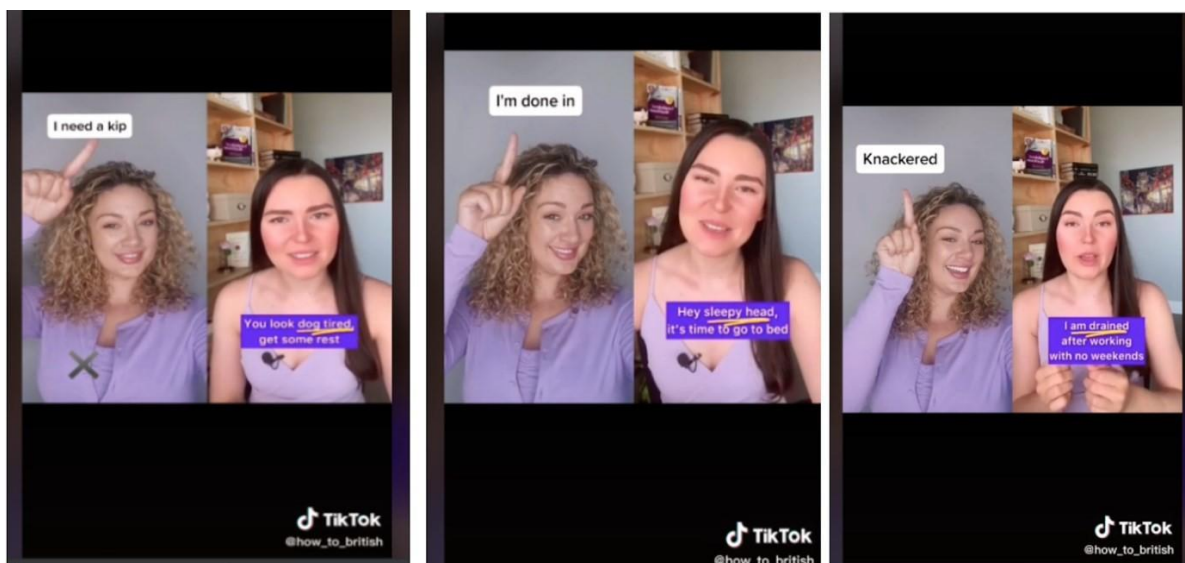


Fonte: How To British (2020)

A identificação do inglês americano, do lado esquerdo da tela, é feita por meio do rótulo roxo. O uso das cores também não é aleatório: a paleta de cores entre o lilás e o roxo é distribuída de forma homogênea e proposital, incluindo as roupas das personagens.

As personagens também são diferenciadas na aparência: uma é loira de cabelos cacheados, e a outra, morena de cabelos lisos. A personagem da direita, que produz as falas, não faz gestos, mas muda constantemente a sua expressão facial de acordo com a intensidade da sua fala sobre o cansaço como em "*I'm extremely tired*" (estou muito cansada). Já a personagem da esquerda na maioria das vezes sorri e aponta para o texto acima de sua cabeça, como mostram as Figs. 4 a 6.

Figuras 4, 5 e 6 – British and American: Different ways to say I'm Tired



Fonte: How To British (2020).

Os gestos ajudam na compreensão das informações gráficas, permitem o uso flexível de modos de entrada, incluindo alternância e uso integrado com fala, dão suporte às expressões de fala e, no caso desta aula, ajudam na fixação do conteúdo falado e do imagético. Nesse sentido, podem diminuir a chance de erro na aplicação do vocabulário na língua falada.

## IMPACTO DO ESTUDO

Na pandemia, a disseminação de aulas no TikTok tornou o conhecimento acessível e inclusivo, alcançando diversos públicos e superando barreiras geográficas e econômicas. Ademais, podem servir como complemento ao ensino tradicional, fornecendo informações e *insights* de maneira rápida e envolvente.

## CONCLUSÃO

Concluimos que imagens influenciam a construção de representações sociais, como no caso do gênero aula. O gênero aula no TikTok colabora ludicamente com o reconhecimento da intenção comunicativa, o que se coaduna com Bazerman (2005) ao afirmar que gêneros moldam atividades sociais para além da forma textual. O gênero permite a interação global de alunos com professores e instrutores, pela mídia.

Os resultados confirmam o papel de suporte da mídia social TikTok. Isso contribui para o bem-estar social, emocional e o sucesso acadêmico de alunos e professores, impulsionando ações sociais. Isso, por sua vez, indica uma possível continuação do estudo.

## REFERÊNCIAS

BAWARSHI, A. S. **Genre and the Invention of the Writer**: Reconsidering the Place of Invention in Composition. Logan: Utah State University Press, 2003.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BEZERRA, B. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

DATA REPORTAL. **Digital Around The World**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://datareportal.com/global-digital-overview>. Acesso em: 18 jan. 2021.

FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. **Genre and the new rhetoric**. Inglaterra: Routledge, 1994. HOW TO BRITISH. [Prints do TikTok]. 6 imagens. TikTok: @how\_to\_british, 21 set. 2020.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images**: The Grammar of Visual Design. London; New York: Routledge, 1996.

MILLER, C. R. Genre as social action. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (org.). **Genre and the new rhetoric**. Londres: Taylor & Francis, 1984.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: [http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao\\_midias/modulos/1\\_introdutorio/pdf/Desafios\\_da\\_TV.pdf](http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/pdf/Desafios_da_TV.pdf). Acesso em: 5 ago. 2021.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.